

**OLIVEIRA, Bianca Faisal Lemos de**

**Título: Efeito de contingências programadas na construção de descrições de contingências: uma replicação a Simonassi, Tourinho e Silva (2001) e Alves (2003)**

**Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilza Micheletto**

**Nível: Mestrado**

**Ano de defesa: 2005**

**Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção

**Palavras-chave:** descrições de contingências; relação comportamento verbal e não verbal

**RESUMO**

O presente estudo foi uma replicação dos estudos de Simonassi, Tourinho e Silva (2001) e Alves (2003) com o objetivo de investigar a influência que o comportamento não verbal pode exercer no comportamento verbal e vice e versa. Para tanto, 25 sujeitos humanos, divididos em cinco grupos, foram solicitados a realizar três tarefas distintas: a um exercício de emparelhamento da figura comparação com a figura modelo, a responder “SIM” ou “NÃO” para a indagação se sabia a solução do exercício, além de serem solicitados para descreverem como estavam fazendo para resolver o exercício. As tarefas de emparelhamento seguidas da indagação sobre a solução do exercício, ocorreram em 40 tentativas para todos os participantes divididos nos cinco grupos. O que diferenciou um grupo do outro foi o momento da solicitação da descrição da contingência: grupo “GR todas” em todas as tentativas, grupo “GR 10” a partir da décima tentativa, grupo “GR 20” nas tentativas 10 e a partir da vigésima, grupo “GR 30” nas tentativas 10, 20 e a partir da tentativa 30 e por fim, o grupo “GR 40”, que foi solicitado a descrever a contingência por 4 vezes, nas tentativas 10, 20, 30 e 40. Os resultados foram analisados de acordo com os seguintes objetivos propostos: (1) analisar o momento (medido pelo número de tentativas) em que ocorre a descrição da contingência; (2) se as respostas certas de emparelhamento da figura comparação com a figura modelo aumentam de frequência antes da descrição da contingência; (3) o que acontece com a frequência de acertos nas respostas de emparelhamento dos participantes que não descreveram a contingência; (4) analisar a descrição da contingência passo-a-passo, se ocorre descrições fragmentadas e (5) verificar se a solicitação da resposta “SIM” ou “NÃO” para a indagação sobre a solução do exercício, pode interferir na precisão da descrição da contingência e no momento em que as descrições corretas são feitas. Os resultados mostraram que os acertos na tarefa de emparelhamento ocorreram independentemente dos participantes saberem descrever a contingência, já que foi possível observar que os participantes que vieram a descrever a contingência, iniciaram antes disso regularidade de acertos na resposta de emparelhamento, além de alguns participantes resolverem o problema, mas não descreverem a contingência. As descrições corretas da contingência, assim como as respostas “SIM” que anteciparam descrições corretas, estiveram relacionadas aos acertos na tarefa de emparelhamento, não somente ao número de acertos, mas relacionadas à regularidade de emparelhamentos corretos. Os resultados mostraram que os grupos nos quais os participantes mais apresentaram regularidade de emparelhamentos corretos, grupos “GR 30” e “GR 40”, foram os grupos nos quais os participantes por mais vezes descreveram corretamente a contingência, além disso, os participantes que apresentaram regularidade de emparelhamentos corretos mais cedo do que outros, vieram a descrever a contingência antes. Para alguns participantes, o número de oportunidade de descrição da contingência parece ter contribuído para uma elaboração da descrição correta a partir da comparação entre a descrição da contingência publicizada e as conseqüências “Certo” e “Errado” programadas para a tarefa de emparelhamento. Os resultados apresentados pelos participantes dos grupos “GR todas” e “GR 10” e por alguns participantes dos grupos “GR 20”, “GR 30” e “GR 40”, que antes de emitirem descrições corretas da contingência emitiram descrições incorretas ou descrições fragmentadas, suportam essa hipótese. Por outro lado, os resultados mostraram que os grupos nos quais a solicitação da contingência ocorreu menos vezes, ou seja, foi mais espaçada, grupos “GR 30” e “GR 40”, foram os grupos nos quais um número maior de participantes veio a descrever corretamente a contingência. Possivelmente, a contingência programada, que solicitava a todos os participantes a resposta de informação “SIM” ou “NÃO” para a indagação sobre a solução do exercício, pode ter sido capaz de promover uma elaboração da descrição da contingência em um nível encoberto. A partir dos resultados de alguns participantes dos grupos “GR 20”, “GR 30” e “GR 40”, que descreveram corretamente a contingência na primeira oportunidade que tiveram para tal, foi possível inferir que a descrição correta da contingência já havia sido elaborada antes mesmo da primeira resposta de descrição publicizada.